



TRANSFORMAÇÃO POLÍTICA DOS PROFESSORES QUE PARTICIPARAM DO CURSO DE SOLOS DO “PROGRAMA SOLO NA ESCOLA/UFPR”

Selma Barbosa Bastos¹; Fabiane Machado Vezzani²; Valentim da Silva²; Marcelo Ricardo de Lima²

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi identificar se houve transformação política nos participantes do curso de solos para professores do “Programa Solo na Escola/UFPR” entre os anos de 2013 e 2017. A partir de um roteiro de registro escrito de narrativas, construído no *Google Forms*, 36 professores da educação básica narraram como chegaram à atual prática pedagógica na Educação em Solos. Nas narrativas, foram observadas as intencionalidades e as ações em Educação em Solos, a fim de identificar, por meio de critérios de qualidade política e não política da educação a transformação política nos mesmos. Observou-se que 19 % dos professores apresentaram equivalência entre intencionalidades e ações em qualidade política. Um indicativo de que o curso, além de outros fatores inerentes à profissão de professor como outros processos formativos, a reflexão-ação-reflexão da sua própria prática, suas crenças e valores podem ter contribuído para a transformação política destes sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em solos. Formação de professores. Qualidade política da educação.

INTRODUÇÃO

Uma das formas mais eficazes de conservar o solo e, assim, o ambiente é por meio da educação (Ogelman, 2012). Entretanto, para que a Educação em Solos provoque a transformação dos sujeitos para o modo de pensar e agir com o solo, esta necessita ser um processo emancipatório, dinâmico, permanente e participativo. Para isso, os professores envolvidos precisam vivenciar processos formativos que subsidiem esta intencionalidade.

Nesse contexto, o Programa Solo na Escola/UFPR tem ofertado o curso de solos para professores da educação básica, por meio da abordagem tradicional de educação, visando

¹ Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Universidade Federal do Paraná, Rua dos Funcionários, 1540, Cabral, 80035-050, Curitiba-PR; selmabbastos@gmail.com

² Docente, Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Universidade Federal do Paraná, Rua dos Funcionários, 1540, Cabral, 80035-050, Curitiba-PR; vezzani@ufpr.br; valentimdasilva@gmail.com; marceloricardodelima@gmail.com;

subsidiar a prática pedagógica dos professores. Contudo, Freire (1996) pontua que, mesmo subordinado à prática tradicional, é necessário que o sujeito “mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o “imuniza” contra o poder apassivador da “educação bancária”, “em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los” (Freire, 2002). Esta concepção de Freire conduz a uma possibilidade de que professores que participaram do curso tenham sido sensibilizados ao ponto de gerar uma transformação política (passaram a usar seus saberes e conhecimentos na escola e na realidade) e conseqüente modificações em suas práticas pedagógicas tradicionais, gerando ações políticas em Educação em Solos (ações educativas capazes de condicionar práticas conscientes de uso e apropriação dos solos).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi identificar se houve transformação política nos participantes do curso de solos para professores do “Programa Solo na Escola/UFPR”.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi elaborado um roteiro de narrativa no *Google Forms* e enviado por e-mail a 317 professores da Educação Básica que participaram do curso de solos entre os anos de 2013 e 2017. Deste total, 36 professores narraram seus percursos formativos até a atual prática pedagógica na Educação em Solos. A narrativa escrita (Cunha, 1997) de cada sujeito da amostra foi utilizada como instrumento de pesquisa. Na narrativa, foi observada a intencionalidade e a ação do professor e classificadas em política e não política, a partir dos critérios de qualidade da educação propostos por Demo (2005).

Na análise dos componentes intencionalidade e ação do professor, foi atribuído o valor 1 para representar a presença de cada critério identificado na narrativa, independente do número de vezes que o critério foi observado para o mesmo professor. Assim, foi contabilizada a frequência das intencionalidades e das ações por critério de qualidade política e não política da educação. Após, foi contabilizada a frequência de correspondência entre a intencionalidade e as ações em Educação em Solos, a fim de constatar a transformação política após o curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 36 professores investigados, 39 e 30 % demonstraram intencionalidades em qualidade política e não política da educação, respectivamente (Tabela 1).



VI Reunião Paranaense de Ciência do Solo-RPCS

28 A 31 DE MAIO DE 2019

PONTA GROSSA - PR

Tabela 1: Frequência das intencionalidades e ações em qualidade política e não política da educação dos participantes do curso de solos para professores do “Programa Solo na Escola/UFPR” entre os anos de 2013 a 2017.

Componente	Critérios de qualidade da educação	
	Política	Não política
	Frequência em %	
Intencionalidade	39	30
Ação	19	19

As intencionalidades dos professores apontaram características da educação problematizadora, de caráter autenticamente refletivo, as quais privilegiam a emersão das consciências, resultando na inserção crítica dos alunos na realidade (Freire, 2002). Os professores também narraram intenções em desenvolver processos participativos de aprendizagem baseadas em abordagens centradas nos alunos, indo de encontro à abordagem tradicional (Freire, 1996), que era predominante no curso de solos para professores. Além disso, observou-se que os professores apresentaram discursos que privilegiavam a noção de mudança em relação às ações dos alunos frente ao solo, dialogando com a ideia de Demo (2005) de que os processos educativos devem fundamentar e exercitar a cidadania, por meio de ações na realidade.

Para a componente ação, identificou-se que 19 % dos professores desenvolveram ações políticas e outros 19 % desenvolveram ações não políticas em Educação em Solos. As ações políticas foram centradas em uma abordagem participativa de aprendizagem, envolvendo os alunos nos processos de construção do conhecimento. Já as ações não políticas, indicaram que o aluno foi considerado o sujeito que apenas escuta, copia e reproduz (Demo, 2011) e o professor o sujeito que narra os conteúdos (Freire, 2002).

Contudo, o que determina a transformação política é a equivalência entre a intencionalidade e a ação política. Nesse contexto, 19 % dos professores apresentaram intencionalidades e ações em qualidade política. Por outro lado, 8 % dos professores apresentaram intencionalidades em qualidade política, porém as ações desenvolvidas foram classificadas como não política. Além disso, 8 % dos professores apresentaram intencionalidades e ações em qualidade não política (Tabela 2).

Tabela 1 - Frequência das correlações entre intencionalidades e ações na educação dos participantes do curso de solos para professores do “Programa Solo na Escola/UFPR” entre os anos de 2013 a 2017.

Intencionalidade	Ação	
	Política	Não política
	Frequência em %	
Política	19	8
Não política	-	8

Nas palavras de Freire (2000, p. 89), “a educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”. Neste sentido, é preciso haver equivalência entre a intencionalidade do professor e a efetivação da prática pedagógica para que os objetivos pretendidos sejam alcançados em sua totalidade.

Não se pode atribuir que a transformação política dos professores foi decorrente apenas do curso, já que este processo formativo é apenas uma etapa da formação. Fatores como outros processos formativos, a reflexão-ação-reflexão da sua própria prática, suas crenças e valores também podem ter influenciado para a transformação políticas destes sujeitos.

CONCLUSÕES

Por meio da análise das intencionalidades e ações em Educação em Solos presentes nas narrativas dos 36 professores que fizeram o curso de solos do “Programa Solo na Escola/UFPR”, entre os anos de 2013 a 2017, foi possível identificar a transformação política de 19 % dos professores. Um indicativo de que o curso, além de outros fatores inerentes à profissão de professor como outros processos formativos, a reflexão-ação-reflexão da sua própria prática, suas crenças e valores podem ter contribuído para a transformação política destes sujeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cunha MI. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Rev. Fac. Educ. 1997; 23:185-195. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551997000100010>
- Demo P. Teoria e prática da avaliação qualitativa. Perspectivas. 2005; 4:106-115.
- Demo P. Pesquisa: princípios científicos e educativos. 4 ed. São Paulo: Cortez; 2011.
- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
- Freire P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP; 2000.
- Freire P. Pedagogia do oprimido. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2002.
- Ogelman H. Teaching preschool children about nature: A project to provide soil education for children in Turkey. Early Childhood Educ J. 2012; 40: 177-185. <https://doi.org/10.1007/s10643-012-0510-4>